



EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E(M) DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: COMO SER UM PROFESSOR INOVADOR?

Patrícia Wazlawick

Linha 3 – Life Long Learning: a formação contínua do adulto criativo

Resumo: Muito se fala na contemporaneidade de Educação Inovadora ou de Educação Transformadora, são conceitos que, podemos dizer, definitivamente, “estão na moda”. Mas, de fato, o que isto significa? Este trabalho nasce de perguntas e constantes inquietações acerca da figura do(a) professor(a) e do proceder da Educação e da Pedagogia contemporâneas, principalmente considerando as realidades que se impuseram as Escolas e à Educação de modo geral a partir de março de 2020, com o advento da pandemia de Covid-19 e nos possíveis contextos de pós-pandemia. O objetivo geral é discutir, analisar e estudar como são possíveis e acontecem estas novas pedagogias, tendo como foco principal a figura, a pessoa dos educadores e professores que trabalham e pretendem trabalhar com inovação em suas escolas e em suas áreas de atuação. Além disso, uma ênfase fundamental é dada ao aspecto da formação e da aprendizagem continuada ao longo da vida (*life long learning*), seja para os educadores, que para os alunos. Tendo a fundamentação teórica nas áreas da Educação/Pedagogia decidimos tecer diálogos com a proposta da Pedagogia Ontopsicológica, para verificarmos como seria possível ser um professor inovador. O método de pesquisa configura-se no viés qualitativo, sendo realizado um estudo teórico interdisciplinar. Os resultados apresentam características e formas de ser, agir e pensar do professor inovador, que são fundamentais para as pedagogias do século XXI.

Palavras-chave: Educação transformadora; Professor inovador; Pedagogia ontopsiológica; *Life long learning*.

1. Introdução

Este trabalho nasce de algumas perguntas e constantes inquietações acerca da figura do(a) professor(a) e do proceder da educação e da pedagogia contemporâneas, ainda mais acompanhando as realidades que se impuseram as escolas e a educação de modo geral a partir de março de 2020, com o advento da pandemia de Covid-19, mudando os rumos da educação, em todos os níveis escolares e universitários, em escala mundial. E, ainda considerando como serão os cenários da educação nos contextos pós-pandemia.

Quanto as perguntas e as inquietações, elas dizem respeito a questionamentos tais como: o que é de fato a tão chamada “educação transformadora”? – Termo este tão em moda e em voga nestes novos anos 20 do século XXI. O que a educação, de fato, está transformando? Como está transformando? O que é e como são possíveis as inovações na educação, na escola, na universidade? O que é ser um professor inovador? Como relacionar a inovação com a criatividade? O que é a criatividade em um professor? Como ser um professor, de fato, criativo? É possível ser um professor transformador e inovador sem antes não transformar e inovar a si mesmo? Quando e como o professor se transforma e inova a si mesmo? Como se dá a formação

do professor transformador e inovador ao longo da vida (*life long learning*)? É possível a verdadeira inovação em um professor sem tocar os aspectos de realização existencial e profissional de si mesmo?

Sem dúvidas, a partir de cada uma destas perguntas seria possível uma pesquisa de Dissertação de Mestrado ou uma Tese de Doutorado. Porém, elas são perguntas norteadoras, perguntas inquietantes que nos põem em movimento, perguntas disparadoras, para (re)pensarmos, refletirmos, analisarmos o fazer docente e o papel de uma instituição escola realmente inovadora e transformadora. Mais que dar ou propor respostas, é a busca incessante das respostas, o colocarmo-nos em movimento e ação, que estas perguntas proporcionam.

Partindo desta(s) temática(s), o objetivo geral do trabalho é discutir, analisar e estudar como são possíveis e acontecem estas novas pedagogias, tendo como foco principal a figura, a pessoa dos educadores e professores que trabalham e pretendem trabalhar com inovação em suas escolas e em suas áreas de atuação.

Este é um trabalho de método qualitativo, configurando-se como um estudo teórico interdisciplinar, com realização de análise de conteúdo das categorias teóricas em discussão (BARDIN, 2011). A fundamentação teórica está pautada, principalmente, nas ideias e constructos teóricos da Educação Transformadora com Vasconcellos (2020), Carbonell (2002, 2016, 2021), Sancho Gil (2016), Silva e Ribeiro (2018), Chiappe, Samper, Wills e Restrepo (2019), Robinson e Aronica (2019), Castro e Arriagadam (2019), Brito e Marins (2020), Silva (2021); na importância da formação *life long learning* com Delors (1998), Heitmann (2013), Siteo (2006), Covita (2002), Canfield (2021); na Filosofia com Bauman (2013) e na Sociologia com Morin (2002; 2012) e(m) diálogo com a novidade da Pedagogia Ontopsicológica com Meneghetti (2010; 2019); Biasotto e cols. (2010); Giordani e Mendes (2011); Spanhol (2013; 2019); Spanhol e Boer (2015); Biasotto (2016); Schaeffer (2018); Schaeffer e Minello (2019); Wazlawick e Schaefer (2020), Silva, Schaefer e Wazlawick (2020).

Na sequência, teceremos uma breve análise fílmica, isto é, análise das imagens e do conteúdo de um trecho de um episódio da série “*Anne with na E*”, especialmente para a discussão de aspectos de inovação na escola, em interface com o estudo teórico que se realizada no prosseguir do trabalho de pesquisa.

2. Desenvolvimento

2.1 Análise fílmica e ideias sobre Educação Transformadora

Foi justamente pensando nas questões acima no texto, diríamos também, por quê não, inspiradoras, que um tempo atrás, ainda no mês de fevereiro de 2021, assistimos a um episódio da segunda temporada da série “*Anne with an E*”¹, da Plataforma Netflix, no qual a comunidade, famílias e alunos adolescentes viviam uma série de novidades provocadas pela nova professora

¹ Série *Anne with an E*, temporada 2, episódio 10, tempo/trecho específico de 33:45min a 38:22min, título deste episódio: *O que há de bom no mundo*, Netflix, acesso em 20 de fev. de 2021.

que chegou na cidade e foi trabalhar na escola, que estavam incomodando muitas mães, principalmente, de famílias conservadoras e tradicionais. No entanto, os alunos adolescentes estavam gostando muito de tudo o que viviam e experienciavam. Mas, não aceitando a situação, querendo dispensar a professora “inovadora” e dispostos a colocar no lugar da mesma, um professor tradicional, as famílias da comunidade decidiram se reunir para fazer um “julgamento” da professora, sem a presença da mesma. Foi quando os alunos invadiram o espaço, sem serem convidados a estarem presentes, mas permaneceram escondidos vendo e ouvindo o que se passava, enquanto os adultos e autoridades locais iniciavam e seguiam sua avaliação e discussão do proceder da nova professora.

A um certo momento a professora adentra o recinto, para surpresa de todos, e ainda mais, vestindo calças – o que era impensável para uma mulher (independente da idade), naquele momento/período. E ao entrar, foi o centro das atenções e começou a falar. Quiseram detê-la, mas ela iniciou seu discurso em sua defesa e prosseguiu. Transcrevemos aqui sua fala, neste trecho do episódio, para ser nosso argumento maior de estudo neste trabalho:

Professora Senhorita Stacy: “...Minha presença não foi solicitada, mas eu acho que eu tenho o direito de falar em benefício próprio. Seria mais fácil para todos que eu fosse embora. Vocês não devem pensar que eu queira causar dissidência em vossa comunidade, ou que eu aprecie ser acusada de fazê-lo de forma proposital.

*Estou aqui esta noite porque me fiz uma pergunta que vos faço agora: **qual é a coisa mais importante para se focar na educação dos seus filhos?** Ciúme mesquinho? Preconceito? Medo? A pergunta importante a se fazer aqui é: **seus filhos estão aprendendo?** Acredito que a resposta seja sim.*

Mudanças são desconfortáveis, porque o futuro é desconhecido. Mas o futuro é muito rápido, como um trem. E com o melhor da minha capacidade eu estou aqui, para trazer seus filhos a frente deste encontro.

***Eu entendo que meus métodos são incomuns, mas colocar a mão no aprendizado, se engajar ativamente tem provado mais eficácia que a memorização. Por quê não encorajá-los a pensar por si mesmos? Por quê ensinar a eles o mesmo de sempre?** Há pouco uma pessoa sonhou com o telégrafo, eletricidade, o motor a vapor, não tem muito tempo parecia que as viagens de trem vieram cedo demais, uma inovação perigosa, mas conseguem imaginar as suas vidas sem isso agora?*

*Os sonhadores mudam o mundo! Mentis curiosas nos impulsionam para a frente. **Minha intenção é construir estudantes fortes, com futuros brilhantes não só para eles, mas para todo o mundo. É por isso que estou aqui”.***

Claro que sabemos que esta é uma série, um filme, as imagens e a história não são reais. Porém, tomamos como uma metáfora, como uma analogia, para (re)pensarmos o modo como sim, de fato, as coisas acontecem em diversos locais do mundo, quando se trata de escolas, de professores, de educação e formação de crianças, adolescentes e jovens.

Em primeiro lugar, temos (quase) sempre a acusação da figura e da pessoa daqueles que tentam e buscam inovar, transformar, porque a resistência contra o novo é imensa, o medo, a acomodação em sair da zona de conforto, em se transformar, seja no aspecto pessoal da figura do professor, seja na dimensão institucional, macro, do ambiente e contexto escolar.

E assim, é óbvio que a comunidade, principalmente pais e autoridades irão refutar a nova professora e seus modos de ensinar, a ponto de propor votação para sua retirada da escola, para que fosse embora. De modo geral, as coisas sempre funcionam assim: as pessoas falam de transformação, de inovação, mas praticamente ninguém quer mudar, todos têm medos e preferem, conscientemente, permanecer em “mais do mesmo”². Fazem-se discursos bonitos, diplomacia, porém, se permanece, na grande maioria das vezes, na *mesmice*, sem realmente mudar o que urge e é extremamente necessário.

Bauman (2013) em diálogos intensos com Riccardo Mazzeo sobre educação e juventude, discutem que no geral, o que se observa na grande maioria dos espaços formais de educação no mundo todo, é que a educação escolar é tratada como a situação na qual “...1 milhão de pessoas está comprometido a dar o melhor de si na prática do ensino, como uma estufa, em que a tarefa dos alunos é simplesmente engolir um conjunto de noções e depois cuspi-las” (p. 19). Ou seja, métodos tradicionais, técnicas de memorização, aulas apenas expositivas, tendo a figura do professor como o “detentor do conhecimento”, que deve ser “transmitido” aos alunos, porque eles “não sabem”.

A atitude mais fácil e menos incômoda, que na grande maioria das vezes adotamos, diante de uma situação assim, é, realmente, optar em não mudar. “*Vamos deixar as coisas como estão*”, pensamos, “*afinal, eu sempre fui assim, sempre fiz assim e as coisas sempre foram assim*”, aí nos acomodamos e justificamos a nós mesmos, dando as célebres e frequentes desculpas/ justificativas. E deste modo, até podemos ter o ímpeto da mudança, mas rapidamente somos vencidos por uma estrutura super racional de pensamento que toma conta de nossa mentalidade e que nos aquieta para “deixarmos tudo como está”. Assim como a Professora diz, ao chegar: “*Seria mais fácil para todos que eu fosse embora*”.

Porém, ela não se dá por vencida e pergunta/questiona: “*Qual é a coisa mais importante para se focar na educação dos seus filhos?*” Cita alguns aspectos, os quais os pais, as famílias estavam priorizando com suas atitudes conservadoras e pergunta, como o ponto mais importante desta conversa: “*Seus filhos estão aprendendo?*” E aí, ao responder a própria pergunta: “*Acredito que a resposta seja sim*”, ela pauta-se nos resultados (MENEGETTI, 2010).

Bauman (2013), analisando diversos aspectos sobre as realidades da educação e da juventude, em diversos contextos do mundo, salienta que:

O único propósito invariável da educação era, é e continuará a ser a preparação desses jovens para a vida segundo as realidades que tenderão a enfrentar. Para estar preparados, eles precisam da instrução: “conhecimento prático, concreto e imediatamente aplicável”, para usar a expressão de Tullio De Mauro. E, para ser “prático”, o ensino de qualidade precisa provocar e propagar a abertura, não a oclusão mental (BAUMAN, 2013, p. 25).

A preparação das crianças, adolescentes e jovens para a vida, seja nos contextos escolares

² Vide texto do capítulo “Velhos hábitos que persistem no empreendedor” (pp. 379-390), no livro *Psicologia empresarial* (MENEGETTI, 2020). O título remete ao empreendedor, no entanto, o quanto apresentado e discutido no texto, em termos de dinâmica de personalidade, diz respeito a vida de cada uma das pessoas operadoras no contexto social. Vale a pena a leitura e compreensão.

que em demais contextos, é o propósito fundamental da educação, ou seja, o propósito que a educação nunca deveria perder. E que seja feita com conhecimento prático, de ação, aplicável, dando ênfase à abertura mental. Com esta tônica, semelhante à introdução em seu discurso de defesa, a Professora segue: “*Mudanças são desconfortáveis, porque o futuro é desconhecido*”. Realmente, ao nos desafiarmos a mudar, a rever modos de ser, de pensar e de agir/fazer, não sabemos o que irá acontecer, não sabemos o quão grande podemos nos tornar, não sabemos o prazer e alegria que, muitas vezes, já uma pequena mudança de ação provoca e desperta. Meneghetti (2012), analisando uma situação necessária de mudança na vida de um profissional, destaca que:

...Não importa se para alcançar aquele objetivo projetado serão necessários cinco ou dez anos, mas é certo que o cliente, desse modo, salvará o futuro e, sem dúvida, entrará em uma experiência mais enriquecedora, mais vital. Se não o faz, o melhor da sua existência já terá passado. O cliente tem a possibilidade de entrar numa renovação futura de crescimento (...). Se ele não mudar, entrará em velhice precoce. Nesse ponto é ele que deverá decidir. Como economia pessoal, é importante saber que *cada dia é o primeiro de um futuro que eu posso mudar* (MENEGHETTI, 2012a, pp. 99-100).

Neste ponto, a Professora segue propondo que “*com o melhor da minha capacidade eu estou aqui, para trazer seus filhos a frente deste encontro*”: o encontro com o futuro, o encontro com a mudança, porque o(s) tempo(s) futuro(s) chegam muito rápido.

Em relação aos métodos de ensino da nova professora, a mesma destaca, em sua fala em sua defesa, que entende que seus métodos são incomuns, porque faz e provoca os alunos “colocarem a mão na massa” colocando a “mão no aprendizado”, realizando atividades nas quais eles se engajam de modo ativo, e que, dessa forma, produzem mais resultados que unicamente a memorização, na mesma lógica nas metodologias ativas (REHEM, 2019). No modelo PERMA-H³, da Psicologia Positiva, que identifica os elementos que compõe a Teoria do Bem-Estar de Seligman (2019), o constructo engajamento (*engagement* – E), denota um estado mental disposicional positivo de intenso prazer e conexão profunda com a atividade, o que é fundamental para a aprendizagem ativa nas escolas e nos processos de ensino-aprendizagem. O engajamento é relacionado ao conceito de *flow* (fluxo), de Csikszentmihalyi (1990, 2014), sendo ambos um estado de foco no qual a pessoa imerge completamente em uma tarefa satisfatória.

Junto destas atividades práticas no fazer pedagógico e das ações dos estudantes para a construção do próprio aprendizado a Professora questiona a todos: “*Por que não encorajá-los a pensar por si mesmos?*” e “*por que ensinar a eles o mesmo de sempre?*”. São perguntas estas que permitem provocar para saírem da zona de conforto as instituições família e escola de modo geral, e mais especificamente, pais, mães, crianças, adolescentes, jovens, e, principalmente, os próprios professores(as), agentes principais do(s) processo(s) de aprendizagem. Apenas com as posturas iniciais de começarem, com coragem, a pensar por si mesmos e de modificarem

³ Modelo que representa e congrega constructos principais da Psicologia Positiva, a saber: Emoção Positiva (*Positive Emotion* – P), Engajamento (*Engagement* – E), Relacionamentos Positivos/Significativos (*Relationships* – R), Sentido (*Meaning* – M), Realização (*Achievement* – A), e o H que foi acrescentado depois, pois no início eram somente 5 (PERMA), de vitalidade (*health*), tornando-se o modelo PERMA-H ou PERMA-V (SELIGMAN, 2019).

os olhares, saindo dos aprendizados sempre das mesmas coisas e dos mesmos modos, é que a inovação, a criatividade e as novas descobertas são possíveis. Para isto acontecer, como ela diz, é necessário sonho (sonhar) e coragem.

Na Metodologia e Pedagogia Ontopsicológica, para a formação *life long learning*⁴ de líderes em todos os campos de ação social é também necessária a postura de coragem, diante de si mesmo como pessoa, como profissional, como operador social e para poder iniciar e construir mudanças e transformações, e não apenas reproduzir o *status quo*. Nesta seara, Meneghetti (2008) define “coragem” como:

Se o sujeito deseja o sucesso, deve lançar a própria personalidade onde o Em Si ôntico⁵ indica. Ele jamais deve trair a coragem do seu Em Si ôntico, de outro modo retorna na mediocridade. *Coragem* significa agir com a ponta do coração; se não se tem medo da verdade simples que o coração sente, então a vida deixa-se administrar por nós. Não basta compreender, é preciso agir, portanto também esse tipo de experiência não deve ser discutida, mas agida; é uma intuição que deve ser traduzida em ato histórico com vontade específica (MENEGETTI, 2008, p. 300).

Agir com coragem, portanto, agir com a força e a inteligência do próprio projeto de natureza, do próprio Em Si ôntico, momento a momento da vida, de acordo com as demandas/tarefas/necessidades que precisamos resolver e solucionar para construirmos a nós mesmos. Com esta coragem e diversas outras características, competências e habilidades, diz a professora: “*Os sonhadores mudam o mundo! Mentes curiosas nos impulsionam para a frente. Minha intenção é construir estudantes fortes, com futuros brilhantes não só para eles, mas para todo o mundo. É por isso que estou aqui*”. Certamente, não se coloca um objetivo e um propósito pequenos, e sim grandes: construir o melhor de seus próprios estudantes, ajudar a construir, mostrar o caminho, para que, depois, eles os trilhem, pois está será suas responsabilidades. Nicolescu (2018), “parafraseando António Machado, diria que não há caminho: o caminho se faz ao andar” (p. 92). Que sejam fortes, brilhantes, que façam a diferença na sociedade, mas primeiro em suas vidas, e construam bem-estar, solução, legados de valor, para eles e para a sociedade.

Dessa forma, identificamos que estas características da professora analisada estão relacionadas e conectadas ao conceito da educação transformadora e do educador transformador. De acordo com Vasconcellos (2021)⁶, a educação transformadora é aquela que é pautada em um projeto emancipador e que propicia: 1) aprendizagem efetiva; 2) desenvolvimento humano pleno; 3) alegria crítica de cada um e de todos os seus alunos. E o professor, neste contexto e proposta, possui o papel de mediador, sendo aquele que medeia a aprendizagem, acolhendo,

⁴ Para a compreensão do conceito de *life long learning*, vide Delors (1998), Heitmann (2013), Siteo (2006), Covita (2002), Canfield (2021).

⁵ [Nota inserida pela autora]: Em Si ôntico significa o projeto de natureza que constitui o ser humano, conforme a Escola Ontopsicológica (vide MENEGETTI, 2010).

⁶ Informação verbal de curso, disciplina “Além do Currículo: experiência de vida e prática profissional para os saberes docentes”, com Prof. Dr. Celso Vasconcellos, Curso de Especialização em “Educação Transformadora: Pedagogia, Fundamentos e Práticas”, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2020. Disponível em: <https://salavirtual.pucrs.br/curso/educacao-transformadora-pedagogia-fundamentos-e-praticas-54> Acesso em: 06 de dez. 2020.

provocando, subsidiando e interagindo (VASCONCELLOS, 2020; SHULMAN, 2005).

2.2 Cri(atividade) e inov(ação) na Educação

De acordo com Carbonell (2016, 2021), a inovação⁷, principalmente referindo-se à inovação na escola e nos processos de aprendizagem, consiste em uma série de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que buscam modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos e práticas pedagógicas. Essas novas intervenções implicam em outra forma de organizar e gerir o currículo, o centro e a dinâmica da sala de aula. O que Silva (2021) corrobora ao salientar que é necessário repensar a inovação como uma estratégia de mudança da escola, articulada com as dimensões do currículo, da formação docente e das políticas educativas. E mais, destaca que “cabe às comunidades escolares a promoção de novas formas de pensar e agir, no sentido das escolas criativas” (p. 3).

A inovação é um processo de aproximação para o conhecimento da realidade dos fenômenos e, ao mesmo tempo, é uma reflexão sobre o que acontece conosco, como nos posicionamos, como pensamos, como agimos, como intervimos, porque trabalhamos com determinadas ideias, quais estratégias usamos, quais metodologias, isto é, ações que envolvem questionarmos a nós mesmos também, em primeira pessoa, seja de maneira individual e coletiva. A inovação é um processo de buscar encontrar respostas para muitas perguntas e para levantar novas perguntas. Neste sentido, uma inovação é uma sucessão não de respostas, mas, sobretudo, de perguntas, e sempre de ação, atividade, fazer, engajar-se, empenhar-se – sendo estas atitudes dos atores envolvidos neste processo.

Para Carbonell (2016, 2021), alguns atributos ou características existem neste processo de inovação nas dimensões da Educação, sendo eles: a) necessidade de partir de experiências pessoais para serem analisadas e compartilhadas; b) possibilidade de estabelecer relações entre os distintos saberes para além do conhecimento atrofiado ou fragmentado em disciplinas ou conteúdos; c) adquirir uma perspectiva mais elaborada e mais complexa da realidade; d) maior protagonismo e empoderamento do corpo docente para fomentar a troca, cooperação, colaboração, trabalho em grupo; e) modificação radical dos tempos e dos espaços, não subordinado aos níveis do passado, mas às necessidades atuais de desenvolvimento infantil e dos jovens; f) transformação das escolas em lugares mais dignos para uma boa relação e tratamento, ou seja, lugares mais atrativos para a aprendizagem e mais estimulantes para a participação democrática de todos e cada um dos agentes educativos.

Além disso, na compreensão de Carbonell (2021), três verbos principais se conjugam nas escolas inovadoras, a saber: a) *aprender a ver*: ver, observar, contemplar, visualizar; b) *aprender a conversar*: dialogar, trocar, a palavra, com palavras, com gestos, com olhares, c) *aprender*

⁷ Informação verbal de curso, disciplina “Criatividade e Inovação na Escola”, com Prof. Dr. Jaume Carbonell Sebarroja, Curso de Especialização em “Educação Transformadora: Pedagogia, Fundamentos e Práticas”, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2021. Disponível em: <https://salavirtual.pucrs.br/curso/educacao-transformadora-pedagogia-fundamentos-e-praticas-54>. Acesso em: 20 de mar. 2021.

a pensar: como aprendemos a pensar? Como aprendemos a refletir? Como aprendemos a argumentar?

São três verbos que se interrelacionam, pois uma ação leva e está encadeada/interconectada à outra. É preciso vê-los em conjunto para entendê-los/compreendê-los. Além disso, a partir da inov(ação) com cada um deles, novas ações também são possíveis no contexto escolar, conforme apresentadas pelo autor, a saber:

Tabela 1: Três verbos conjugados para a inovação na Educação

Verbos conjugados (ações realizadas)	Resultados em decorrência
Aprender a ver	Educar o olhar para ler o contexto e questioná-lo/interrogá-lo
Aprender a conversar	Conversar para abrir-se ao mundo e a outros pontos de vista
Aprender a pensar	Pensar para averiguar o porquê das coisas e o sentido daquilo que acontece e do que acontece conosco

Fonte: adaptado de Carbonell (2021).

Aos três verbos em aprender a ver, conversar e pensar, com as ações de resultados em educar o olhar, conversar e pensar, somam-se mais uma tríade significativa de verbos que são: *fazer*, *sentir e agir*. Desse modo, as inovações na Educação envolvem uma postura/atitude fundamental que é a ação, o fazer, “a mão na massa”, por parte das propostas dos professores e das ações realizadas dos estudantes, porque, a maior aprendizagem se dá na ação, quando o sujeito faz.

Justamente focando nestas possibilidade de inovação na Educação, e, mais, vendo que é realmente possível e já recolhendo resultados da implantação destas inovações, Sancho Gil (2016) olha para todo o cenário, inclusive de resistência diante desta proposta e questiona: “... por que é tão difícil introduzir mudanças significativas na maneira de entender o que significa ensinar e aprender?” (p. 8). A autora vai adiante complementando que:

Por que nos surpreenderia, e sem dúvida não aceitaríamos, que um médico continuasse a embasar sua prática nos saberes do final do século XIX e início do século XX, mas que, entre nós, às vezes ainda perdure e se arraigue – dadas as contrarreformas impostas em alguns países – a ideia de que ensinar é dizer, aprender é escutar, e o conhecimento é o que o livro didático apresenta e se repete nas provas? (SANCHO GIL, 2016, p. 9).

Neste sentido, as propostas de inovação na Educação, principalmente agora no século XXI apontam para a existência de redes educativas que geram compromissos e estão espalhadas por diversos locais em nosso mundo contemporâneo. Estas redes estão colocando em prática, construindo realidades que se tornam bases para a inovação educativa, e que, antes de tudo, possuem uma “insatisfação com a instituição escolar tradicional e convencional e com os valores e conteúdos dominantes, e a busca e novos horizontes e de novos modos de ensinar e aprender” (CARBONELL, 2016, p. 12).

Sendo assim, de acordo com Carbonell (2021), para as inovações nos ambientes e contextos escolares funcione as seguintes premissas são necessárias:

Tabela 2: Premissas necessárias para a inovação nos ambientes e contextos escolares

Premissas	Descrição
1) A inovação tem que nascer de uma necessidade, de um desejo	Se não há desejo, não há inovação.
2) A inovação nasce debaixo, da base	Não é uma imposição de cima para baixo, se assim o for, geralmente não funciona.
3) Para haver inovação é necessário uma liderança e um projeto compartilhado	A inovação não é individual, pressupõe uma liderança e projetos compartilhados porque precisa somar interesses, experiências e ser compartilhado.
4) Trabalho em rede	As redes são um conjunto de lugares, de centros, de coletivos, que se associam, que se põe de acordo, que se intercambiam (intercambiam experiências inovadoras) para a produção de um saber e de ações coletivas.
5) Risco de copiar um projeto educativo inovador	Também não funciona o “copiar” um projeto educativo (que vai muito bem em um determinado lugar), a outros centros. Porque cada escola é única, tem sua história, tem seus contextos, tem suas pessoas. Geralmente, não existe a possibilidade de “copiar” um projeto educativo inovador.
6) Rigor e exigência	Geralmente os atores envolvidos “mergulham” dentro de um projeto inovativo. Porém, o projeto inovativo precisa ter ações de constante reflexão sobre o que se faz nele. Também é necessário “olhar de fora”, tomando distância, para verificar e avaliar “onde estamos, se o que estamos fazendo é correto, por onde vamos?”. É necessário ter um olhar externo, um distanciamento externo para poder “ver em seu todo”.
7) Inovação contínua	Não há inovação se não há um processo de inovação contínua. A inovação requer formação, discussão, leitura, conhecimento de outros modelos, requer questionar-se, interrogar-se, ou seja, requer a formação permanente.
8) Manter vínculos potentes	A inovação precisa manter vínculos potentes com as famílias e a comunidade, sendo uma tarefa de todos, senão ela fracassa.
9) Processos de crescimento individual e coletivo	A inovação envolve processos de crescimento individual e coletivo, perguntar-se sempre: o que esta inovação me aporta profissionalmente e humanamente?
10) Pedagogia do Cuidado	Os processos inovativos pressupõe a “pedagogia do cuidado” de si mesmo, por parte de cada ator envolvido no mesmo. Como nos cuidamos? Em todos os sentidos de nossa vida, corpo, estilo de vida. Que tipo de relações estabelecemos? Existe confiança? Como é a comunicação?

Fonte: adaptado de Carbonell (2021).

Ao contrário dos pontos acima, ou inclusive, assolando a possibilidade de inovação nos processos educativos, Carbonell (2021) apresenta que alguns aspectos dificultam a inovação. Dentre estes aspectos podemos encontrar: a) resistência e medo dos professores; b) individualismo e corporativismo interno; c) “minha liberdade de cátedra”: espaço privado do professor, “meu espaço, onde faço o que quero”; d) pessimismo ou mal-estar docente: perguntar-se e verificar se é tudo realmente real na lista de reclamações do professor; e) efeito perverso das reformas impostas. É necessário analisar bem cada um desses pontos e refletir sobre os mesmos, de forma individual e coletiva, para poder implementar posturas inovadoras como agente de transformação da educação e para transformar a escola em um projeto repleto de práticas inovadoras. Porém, necessário se faz lembrar que esta postura inovadora parte sempre e deve ser colocada em prática por professores que sejam sujeitos inovadores, inicialmente em si mesmos, em suas vidas, em suas histórias, nas ações do seu tempo presente e na construção de um futuro melhor.

Neste sentido, Carbonell (2002, 2021) discute e reflete sobre os pontos que podem ser destacados como atributos dos professores inovadores, tal como apresentados na tabela abaixo.

Tabela 3: Atributos dos professores inovadores

Atributos	Descrição
1) Um conhecimento profundo da infância, adolescência e juventude e de seus alunos dentro e fora da escola	Este atributo é fundamental conhecer e observar, bem como estudar. A infância de agora não é a mesma de 10 ou 20 anos atrás, ela mudou, os comportamentos não são mais os mesmos. Conhecer quais são os seus interesses, suas necessidades, seus processos de socialização. As tecnologias digitais hoje não são somente novas linguagens, elas geram distintas relações e processos de socialização.
2) Cultura geral, hábito de leitura e experiência de vida	Os professores devem ser pessoas cultas, bons leitores e com experiência de vida. Sempre estamos ensinando a ler de forma crítica ou compreensiva. Como podemos ensinar a ler ou a gerar hábitos de leitura se nós não somos bons leitores? É necessário <i>coerência</i> entre o que falamos e fazemos. Somos modelos de referência, somos vistos como modelos de coerência ou incoerência, entre o que pensamos, dizemos e fazemos. Necessidade de termos experiência de vida. A vida! Quem não viveu não pode transmitir. A cultura não está só nos livros, está na vida. E viver significa se relacionar, viver os conflitos, viajar, andar pela cidade, saber o que está acontecendo, ter inquietações, etc.
3) Visão global e capacidade de refletir sobre a sua prática docente	Ter uma visão global da educação. Saber o que ocorre não somente dentro das suas turmas. Saber qual o caminho da educação: quais suas finalidades, suas mudanças, suas pedagogias, quais são os desafios, o que está mudando e o que não está mudando. Capacidade de refletir sobre sua prática docente: pensar sobre o que fazemos, ter uma pausa para pensar, porque a pressa atrapalha esta ação. Reflexão pessoal e coletiva/compartilhada.
4) Uma formação contínua para se renovar e enfrentar os desafios e incertezas, sempre com uma atitude otimista	Carbonell diz: <i>“alguém dizia, o professor que não é otimista, é melhor que deixe a profissão”</i> . Se nos instalamos no pessimismo, acredito que não damos a possibilidade de que a educação brilhe, se ilumine e possamos atender os alunos devidamente.
5) Comunicação, afetividade, empatia e proximidade	Criar um clima de bem-estar, clima de felicidade, em que flua comunicação e afetividade, entender que os alunos são pessoas que têm conflitos, que têm emoções, problemas, momentos altos e baixos. Ter empatia e proximidade. Necessário entender toda esta questão da vida emotiva.
6) Curiosidade e paixão pelo conhecimento	Carbonell diz: <i>“não que eu saiba muitas coisas”</i> , porém, tenho paixão e curiosidade em/de saber, de conhecê-las. E paixão e curiosidade que não cessa.
7) Compromisso social com seu entorno, para sua compreensão e sua transformação	Como estudantes observamos e compreendemos melhor o mundo em que vivemos, com tudo o que ele tem, e em todas as suas transformações.
8) Acompanhamento de itinerários pessoais e processos coletivos	Do grupo de alunos, das pessoas e atenção à diversidade de cada um. Importância da aprendizagem ao longo da vida (<i>life long learning</i>).
9) Autonomia, iniciativa e criatividade	Professores devem ter liberdade de autonomia para serem criativos. As intervenções educativas de sucesso são sempre produto de cooperação. Desenvolver interesse, cooperação, colaboração e intercâmbio.

Fonte: adaptado de Carbonell (2021).

Pensando e considerando a importância da Educação para a formação de todas as pessoas, das futuras gerações, dos profissionais de todas as demais áreas, nos questionamos: por quê estes não são atributos e características de todos os professores e educadores? Por quê estes devem ser atributos apenas dos professores inovadores? E se todos os professores tivessem e colocassem em prática estas características? E se todos os professores fossem inovadores?

Estas reflexões nos lembram Vygotski⁸ discutindo aspectos da educação estética na obra

⁸ Lev Semionovich Vygotski foi um psicólogo russo, proponente da Psicologia Histórico-Cultural. Pensador importante em sua área e época, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças (de todas as pessoas) ocorre devido a existência das interações e relações sociais e condições de vida (contextos de vida), considerando fortemente a importância mediação semiótica na formação/construção das funções psíquicas superiores e ao longo da vida no(s) processo(s) de constituição do sujeito. Vygotski nasceu em 17 de novembro de 1896 na cidade de Orsha, na Bielorrússia e faleceu em 11 de junho de 1934 em Moscou, Rússia (WAZLAWICK, 2010; 2014).

Psicologia Pedagógica (2001), ao dizer que:

...não se deve perguntar por que umas pessoas têm mais talentos, mas por que outras têm menos talento, uma vez que um alto grau de talento original do ser humano é, segundo tudo indica, um fato básico em todos os campos do psiquismo (...). A tarefa da educação estética, como de qualquer educação criadora, em todos os casos normais deve partir da existência de um alto talento da natureza humana e da hipótese da existência de grandiosas potencialidades criadoras do ser humano e, assim, dispor e orientar as suas interferências educativas de modo a desenvolver e preservar tais potencialidades (...). A possibilidade criadora para que cada um de nós se torne um co-participante de Shakespeare em suas tragédias e de Beethoven em suas sinfonias é o indicador mais nítido de que em cada um de nós existem um Shakespeare e um Beethoven (VYGOTSKI, 2001, p. 362-363).

Neste sentido, se um alto grau de talento é original em cada ser humano, considerando a existência de um alto talento da natureza humana e, de como ele bem apresenta na citação acima, a existência de grandiosas potencialidades criadoras do ser humano, a ponto de podermos ser co-participantes das capacidades, por exemplo, de Shakespeare e Beethoven, por quê não nos tornamos como tais? Por quê apenas alguns desenvolvem e objetivam estas potencialidades? O que acontece, no meio do caminho, que impede este desenvolvimento? O que acontece, ao longo da vida, que impede os professores de serem todos inovadores?

Outro ponto importante é que, ainda analisando e estudando as Pedagogias do Século XXI, como propostas de pedagogias inovadoras, Carbonell (2016, 2021) salienta que em nosso período contemporâneo – estamos nos remetendo ao ano 2021 – a Educação e a Pedagogia não podem avançar cientificamente somente a partir delas mesmas, urge que incorporem avanços de outras áreas, por exemplo, da Neurociência. A Educação e a Pedagogia são enriquecidas por outros campos de investigação que trazem suas contribuições, e neste sentido, falamos da necessidade de uma perspectiva interdisciplinar.

3. Discussão e resultados

3.1 Diálogos com a Pedagogia Ontopsicológica para a inovação na Educação

Uma vez que se tornou fundamental para a própria Educação e Pedagogia evoluírem no século XXI relacionarem-se com outras áreas, a perspectiva interdisciplinar, trazemos aqui possibilidades de diálogos e interface com a Pedagogia Ontopsicológica (MENEGHETTI, 2010, 2019; GIORDANI e MENDES, 2011; SPANHOL, 2013; 2019; SPANHOL e BOER, 2015; TEIXEIRA, 2017; WAZLAWICK, 2017; 2020), para tecer este novo cenário de diálogos tendo em vista a inovação na Educação e nas Pedagogias do século XXI.

A Pedagogia Ontopsicológica compreende a Pedagogia como a “*arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização*” (MENEGHETTI, 2019, p. 235). Ao apresentar o conceito deste modo, entende arte como *technè*, na acepção grega de técnica (um modo de fazer), ou seja, como fazer para coadjuvar (prestar auxílio, ajudar, auxiliar) ou evolver (desenvolver-se gradualmente; passar por ou sofrer evoluções; transformar-se; evoluir) uma criança (ou um

adolescente, jovem, adulto) à realização (realizar seu potencial, seu projeto de vida na história). Já pela definição verificamos que é esta uma grande tarefa, proposta e desafio na pedagogia contemporânea. A partir do quanto apresentado e discutido nas ideias de Carbonell (2016, 2021) sobre a inovação na Educação e nos processos educativos, bem como conforme verificaremos aqui nos aspectos fundamentais da Pedagogia Ontopsicológica, a inovação é possível quando há mudança na pessoa (professor) e em suas ações (atividades, fazer, prática, modos de fazer, agir, pensar), levando/propondo isto a seus alunos e a todos os atores do contexto escolar. A partir de Meneghetti (2019, p. 235) compreendemos que:

A real novidade da Ontopsicologia, aplicada no campo pedagógico, é a descoberta do critério-base de natureza ou Em Si ôntico. Uma vez individuado o Em Si ôntico, caso consigamos fazer uma pedagogia que consinta o desenvolvimento do projeto de natureza, temos como resultado um indivíduo, antes de tudo, sadio e, depois, em condições de realizar a própria existência de modo criativo. A finalidade é ajudar a evolução da criança amplificando, em modo funcional, a pulsão do Em Si ôntico; portanto, consentir a autóctise histórica (...). O escopo prático é educar o sujeito a *fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoa⁹ líder no mundo; educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras.*

A proposta da Pedagogia Ontopsicológica, de modo geral, em si mesma é inovadora (GIORDANI e MENDES, 2011). E este objetivo não é destinado exclusivamente a formação de crianças, ele dedica-se a crianças e vai além, abrange a formação de adolescentes, jovens e adultos, continuamente ao longo da vida (lógica da formação *life long learning*). Pois, como bem apresentado por Meneghetti (2019): o escopo prático é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo, construindo uma pedagogia/formação para pessoas líderes no mundo, de forma que o seu Eu lógico-histórico tenha capacidades de condutas vencedoras, isto é, a pessoa funciona, dá certo, tem resultados de evolução e crescimento, apesar dos problemas e dificuldades. E obviamente, nesta lógica também centra-se a formação de professores/educadores.

Uma questão fundamental aqui, na Pedagogia Ontopsicológica, é o modo como a mesma compreende o mestre – entendendo esta figura aqui como professor, docente, mestre – isto é, como um operador de vida. A Pedagogia Ontopsicológica dedica este tempo à figura do mestre principalmente, porque, “de fato, antes da família, da religião, da política, toda a humanidade usa os mestres” (MENEGHETTI, 2005, p. 325). E aqui um ponto é crucial entender, se quisermos ser professores, de fato, inovadores:

Todas as “coisas” do humano, antes mesmo da mídia de massa, das grandes religiões, das grandes educações intrafamiliares, são efetivamente geridas por mestres, por líderes do saber, ou reconhecidas como tais, ou identificados como tais pelo grande mestre, pelo colega maior ou mais inteligente, e assim até os diversos modos de ensinar e distribuir o saber através das várias educações. Este papel, porém, não indaga a si mesmo; ocupa-se da massa saltando a si mesmo. Muitas vezes, o fato de ser mestre, ou professor, ou docente, gratifica por desobrigar do dever de corrigir-se, rever-se, autenticar-se (MENEGHETTI, 2005, p. 236).

⁹ “Pessoa” (do latim *per se esse* = ser por e para si) significa existir em um modo próprio, unívoco, por si, distinto de qualquer coisa. Nessa sua propriedade distinta, o sujeito põe-se como pessoa íntima ao próprio ser [nota do autor].

No entanto, ao ver-se obrigados a mudar os outros, esquece-se de mudar a si mesmo, esquece da verificação e da metanoia¹⁰ para si mesmo. E esse é um dos erros fundamentais, que, inclusive, impede a real possibilidade de inovação – seja como pessoa, como profissional inovador, que impossibilita também a construção de espaços e contextos inovadores na instituição escola, universidade.

A verificação de si mesmo, a revisão crítica da consciência, inicialmente diz respeito a conhecer de fato a sua história, a fazer as pazes com o seu passado, conhecer sua cena primária (imagem e dinâmica), conhecer seu complexo dominante, seus estereótipos (modelos de comportamento) não funcionais. Não apenas conhecer, saber quais e como são, como formaram o seu Eu lógico-histórico, mas mudar continuamente, para poder nascer a novidade de sua vida a cada momento. É só a partir do momento em que se sabe e se mudam estes fatores que se tornaram determinantes de uma personalidade fictícia (um Eu fictício), não integrado e não vivente do todo da força, das potencialidades e do próprio projeto de natureza, que se pode começar a viver de modo pleno e integral, atuando e atualizando a intencionalidade vida de cada pessoa, para concretizá-la e torná-la história no contexto social. Novidade esta que precisa, de fato, ser aplicada na história para que realize seu trabalho, sua vocação, seu talento do modo mais completo e intenso possível.

A partir deste rever-se, corrigir-se, autenticar-se, deve existir, constantemente, sua operatividade criativa (MENEGETTI, 2005; SILVA, SCHAEFER e WAZLAWICK, 2020). A finalidade, o escopo da vida humana é a criatividade, isto é, “o fim da existência humana é a criatividade. O ser humano não foi feito para repetir, mas para evoluir” (MENEGETTI, 2010, p. 230). Isto significa que, se tenho um problema e consigo o resolver, construo-me e me torno mais eu, dou respostas novas aos problemas e dificuldades que sempre apresentam-se para mim, com novidade de solução. Isto de fato é a operatividade criativa, e esta é a finalidade da existência humana. Como visto, ser criativo e inovador são funções basilares (deveriam ser) do professor/educador, pontos tanto em moda e em tendência na hoje, no contexto contemporâneo de pós-modernidade – e mais ainda, se quisermos, necessários por demais nos contextos de pandemia e pós-pandemia em pleno primeiro para segundo semestre do ano de 2021. Deve-se lembrar sempre, que, “a criatividade é, sobretudo, uma tarefa diante de si mesmo (...), pois, o criativo tem necessidade de devir” (MENEGETTI, 2005, p. 312-313).

De fato, para qualificar-se, mudar(-se), corrigir(-se), rever(-se) e autenticar-se, como bem salienta Meneghetti (2005), “o segredo está no interior do mover-se *do indivíduo operador*”¹¹

¹⁰ Metanoia: “Grego. μετανοέω = mudo a mente. Variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais. A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori. Com esse termo, a Ontopsicologia entende *uma mudança do piloto Eu*: substituir o Eu formado pela doxa por aquele Eu sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico” (MENEGETTI, 2012b, p. 172).

¹¹ Aqui entenda-se, pelas expressões “operador” ou “operador social/operador no contexto social” toda e qualquer pessoa, todo e qualquer profissional que desenvolve e atua seu projeto de natureza, seu projeto de vida, nas áreas humanistas-profissionais do contexto social [nota inserida pela autora].

de história” (p. 334). E, tanto mais se torna eficiente, na medida em que mais sabe regular a economia das relações do pessoal microcosmo. O autor também destaca que, uma vez evoluído (o que em média se dá/acontece após os trinta anos de idade), o operador torna-se um válido e capaz ativador do contexto social. “Até aquela idade, ele é impelido pela ambição suscitada por uma dotação superior fornecida pela natureza desde o nascimento” (ibid., p. 335). Seria interessante (e fundamental) que o processo de inovar(-se) e de inovação na Educação e na Pedagogia, por parte dos professores/educadores, acontecesse a partir destas premissas:

Para dar resposta à exigência de ser mais, ele se adapta mais que os outros à aprendizagem específica, ao dar-se conta, a uma aparente humilhação contínua que o necessita ao saber último. De fato, ele sabe que, para ser o primeiro, deve conhecer mais que os outros, enquanto certos meios não são gratuitos; porém, a exigência que o impele é tão forte que ele está disposto ao sacrifício. A natureza o dotou de maior energia psíquica, colocou-o com um potencial maior, por isso ele deve responder a como formalizá-lo. De outra forma, ele não tem paz, não tem tranquilidade e sofrerá mais que os outros. *A sua ambição, o seu mover-se egoísta é, na realidade, uma resposta à uma profunda lei da vida* (MENEGETTI, 2005, p. 335).

É mister, considerando todos estes pontos em análise e discussão aqui, que, para existir mesmo uma educação transformadora – como tanto se propõe hoje – em diálogo com a Pedagogia Ontopsicológica, para ser um professor/educador inovador, o sujeito realize estudo/formação e aprendizagem contínua, que conheça e aprenda constantemente (CANFIELD, 2021). Outro ponto fundamental é a realização de uma séria psicoterapia de autenticação¹², uma vez que esta intervenção “...tem condições de precisar o módulo específico, o ponto exato que pode produzir a constante do crescimento” (ibid., p. 338). Conforme Meneghetti (2005, p. 338):

É por isso que a psicoterapia ontopsicológica de autenticação interessa-se pelas pequenas coisas: salvas as capilaridades, os pontos radicais do sujeito, tudo está salvo e, conseqüentemente, ele não poderá errar nos grandes eventos, porque terá inteligência exercitada nos detalhes; por consequência, vencerá.

Junto da formação ao longo da vida (*life long learning*) e da psicoterapia que autenticação, que o educador/professor renove(-se) os próprios hábitos mentais, que faça o contínuo tirocínio e empenho de se tornar quem de fato deve tornar-se, pela ambição¹³, vontade e desejo de realizar-se em modo vital, respondendo à intrínseca necessidade de crescer como educador e de se tornar um mediador contínuo do nascimento de outras verdadeiras vidas. Mas, para tal, precisa “matar” sempre os “modos velhos” que existem em si, para dar espaço à novidade de vida que se quer nova, todos os instantes de vida, todos os minutos, todos os dias. É, de fato, a nossa consciência e a nossa decisão que precisam escolher e atuar esta inovação, todos os dias, como pessoa e como profissional no fazer pedagógico. A partir daí, certamente, será possível operar a inovação e a educação transformadora.

¹² Psicoterapia de Autenticação ou Consultoria de Autenticação: um dos instrumentos de intervenção da Ciência Ontopsicológica, vide Meneghetti (2010, p. 281-330), no capítulo intitulado “O modelo psicoterapêutico ontopsicológico”, bem como as pesquisas de Azevedo (2017) e Accorsi (2019).

¹³ Ambição significa “que ação específica eu quero”, conforme Meneghetti (2013), na obra *Os jovens e a ética ôntica*.

4. Considerações finais

Considerando os contextos atuais de vida, no Brasil e no mundo, e fazendo um recorte na área da Educação e Pedagogia nestes mesmos contextos, muito se tem discutido e falado a respeito da educação inovadora e/ou educação transformadora. A temática principal deste trabalho foi discutir, analisar e estudar como são possíveis e acontecem estas novas pedagogias, tendo como foco principal a figura, a pessoa dos educadores e professores que trabalham e pretendem trabalhar com inovação em suas escolas e em suas áreas de atuação. Trabalhando com autores da área da Educação/Pedagogia decidimos tecer diálogos com a proposta da Pedagogia Ontopsicológica, para verificarmos como seria possível ser um professor inovador.

Em relação as diversas características que encontramos nas análises e discussões deste estudo, em relação ao professor inovador, temos que ele possui diversas, dentre as quais: necessidade de aprender, viver, ensinar, integrar, viver em meio as mudanças rápidas, inovar em métodos, criar, ter coragem, curiosidade, desenvolver o pensamento e ter o objetivo fundamental de construir pessoas fortes com possibilidade de terem ótimos futuros e contribuir com melhores situações de futuro para a coletividade/sociedade. Todas estas características perpassam o trabalho intenso, nos ambientes escolares e formativos, com ações e posturas relacionadas a ver, dialogar, pensar, fazer, sentir e agir.

Esta caracterização inicial dos professores inovadores e de seus modos de trabalhar estão alinhadas com o escopo de ajudar a construir habilidades e competências, em seus alunos, tais como as *soft skills*, e não apenas as *hard skills* – diferentemente do formato de educação e dos contextos das escolas tradicionais. Diversas pesquisas, conforme visto aqui, entendem que o desenvolvimento de habilidades e competências permitem os alunos terem e desenvolverem desempenhos mais completos e otimizados em contextos mutantes, voláteis, incertos, interconectados, complexos e ambíguos, como se caracteriza nosso mundo contemporâneo. E, a construção e o desenvolvimento destas habilidades e competências são uma das questões que mais se destacam no que diz respeito à Educação do século XXI.

As propostas e metodologias inovadoras e transformadoras, na escola, que trabalham principalmente com a formação continuada ao longo da vida (*life long learning*), buscam a construção e o desenvolvimento de habilidades e competências em seus alunos, tais como a comunicação (comunicar-se efetivamente em todos os formatos e em todos os níveis), autonomia (desenvolvimento da capacidade de aprender de forma autônoma), colaboração, criatividade, desenvolvimento do pensamento crítico, resolução de problemas, trabalhar de forma independente e em equipe até autogerir as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional ao longo da vida. E, como visto, se o educador/professor inovador ajuda a desenvolver estas habilidades e competências em seus alunos, em primeiro lugar, ele também deve ser o exemplo, a referência (para seus alunos), de desenvolvimento e concretização destas habilidades e competências nele mesmo. Aí, e a partir de outros fatores estudados aqui, a necessidade da revisão crítica da própria consciência e da psicoterapia/consultoria de autenticação.

Outro fator importante nesta dinâmica de educadores/professores e escolas inovadoras, é que como resultado deste processo também haverá a inovação curricular, ou seja, a noção de currículo e os currículos inovadores serão mais ricos, amplos, flexíveis e diversos. Principalmente, pela lógica do *life long learning*, a formação e aprendizagem ao longo da vida, a inovação no contexto escolar é enriquecida com o acesso a conteúdos e conhecimentos especialistas no momento em que são necessários e com tópicos e temáticas orientadas para as necessidades do processo de aprendizagem pessoal de cada estudante.

As emoções ou o aprendizado das emoções, junto do desenvolvimento da dimensão do sentir, são outro fator relevante na formação e na atuação do educador/professor inovador. O aprendizado sócio-emocional contribui para o desempenho de um papel crítico destes fatores junto ao desempenho acadêmico dos estudantes. Aprender sobre emoções e desenvolver a percepção, o sentir, a vivência do corpo e das sensações em cada interrelação são características necessárias para serem desenvolvidas nas interrelações dentro da escola, assim como para a vida toda. É essencial para a vida e o desempenho de todas as pessoas aprender a reconhecer e gerenciar suas emoções, cuidar de si mesmo e das outras pessoas, aprender sobre escolhas e tomadas de decisões, aprender a se comportar de forma ética e responsável, desenvolver comportamentos positivos, saber lidar com emoções negativas, desenvolver resiliência, além do que, fundamentalmente, todas estas habilidades e competências contribuem para a promoção de saúde integral e bem-estar.

Enfim, estamos todos vivendo momentos de transição, de transformação, de mudança em todos os níveis da vida, assim como a educação e todas as instituições escolares e universitárias. A educação e as aprendizagens estão extremamente envolvidas em todo este processo. Também por isto, toda esta temática de estudos merece mais e amplas pesquisas e discussões. Como educadores e professores precisamos ser agentes de mudança e agentes de transformação, primeiramente, começando pela nossa própria vida. Esta postura configura o início da construção de um professor inovador.

5. Referências bibliográficas

ACCORSI, A. **Psicoterapia Ontopsicológica: a formação do ontoterapeuta**. Tese de Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

AZEVEDO, É. L. **O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea**. 329f. Tese de Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica). Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIASOTTO, H. **Impactos da formação ontopsicológica nos egressos da Educação Superior da Antonio Meneghetti Faculdade.** 187fl. Tese de Doutorado. Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidad SEK, Santiago do Chile, 2016.

BIASOTTO, H.; PELLEGRINI, B.; WAZLAWICK, P.; BAZZO, P.; MONTENEGRO, A. **Antonio Meneghetti Faculdade: Metodologia Ontopsicológica aplicada do Ensino Superior.** pp. 1-57. Paris, Conselho Econômico e Social da França. Resultados do Projeto de Contribuição aos 8 ODMs-ONU, 2010.

BRITO, S. H. A. de; MARINS, G. A. M. de B. Fundação Lemann e o Programa de Inovação Educação Conectada: em pauta as relações entre público e privado no campo das políticas educacionais. **Educar em Revista**, v. 36, pp. 1-19, 2020.

CANFIELD, G. **Lifelong learning e o desenvolvimento de soft skills: um estudo da aplicação destes conceitos no Ensino Superior.** Dissertação de Mestrado, Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS, 2021.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar.** A mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARBONELL, J. **Pedagogias do Século XXI: Bases para a inovação educativa.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

CARBONELL, J. Informação verbal de curso, disciplina “**Criatividade e Inovação na Escola**”, Curso de Especialização em “Educação Transformadora: Pedagogia, Fundamentos e Práticas”, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2021. Disponível em: <https://salavirtual.pucrs.br/curso/educacao-transformadora-pedagogia-fundamentos-e-praticas-54>. Acesso em: 20 de mar. de 2021.

CASTRO, C. G.; ARRIAGADA, M. C. Innovación educativa: La experiencia de las carreras pedagógicas en la Universidad de Los Lagos, Chile. **Educación**, v. XXVIII, n. 55, p. 103-122, 2019.

CHIAPPE, A.; SAMPER, A. M. T. de; WILLS, A. E.; RESTREPO, I. Repensando as escolas do século 21: a busca por ecossistemas de aprendizagem ao longo da vida. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 107, pp. 1-20.

COVITA, H. M. Aprendizagem ao longo da vida: “Boas Práticas e inserção social”. **Análise Psicológica**, v. 3, n. 20, p. 337-357, 2002.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow: the psychology of optimal experience.** New York: Harper and Row, 1990.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow and the foundations of Positive Psychology.** The collected works of Mihalyi Csikszentmihalyi. New York: Springer, 2014.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M. M. Pedagogia ontopsicológica na orientação do estágio dos anos iniciais do ensino fundamental. **Nuances: estudos sobre Educação.** Ano XVII, v. 20, n. 21, p. 43-62, set./dez., 2011.

HEITMANN, D. D. “Aprendizaje a lo largo de la vida”. Antecedentes y desafios para la universidad de hoy. **Ciencia y Cultura**, v. 17, n. 30, pp. 87-101, 2013.

MENEGHETTI, A. O Mestre operador de vida. In: MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: OntoEd., 2005.

MENEGHETTI, A. **Psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: OntoEd, 2008.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. A lógica do Em Si ôntico e do Eu lógico-histórico. In: MENEGHETTI, A. **A imagem e o inconsciente**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012a.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. Os velhos hábitos que persistem no empreendedor. In: MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial**. 2. ed. Recanto Maestro: FOIL, 2020.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 2. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, E. **Um humanista sem fronteiras**. Por Ceura Fernandes. Revista Performance Líder, n. 8, p. 25-31, Recanto Maestro, 2012.

NETFLIX. Série: **Anne with an E**. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. 3. ed. São Paulo: TRIOM, 2018.

REHEM, C. M. Metodologias ativas e as aproximações com a Pedagogia Freireana na prática pedagógica escolar. p. 69-87. In: MORAES, R. de A.; MEDEIROS, J. de C. (Orgs.). **Pensamento pedagógico contemporâneo no Brasil: ensaios críticos**. Curitiba: CRV, 2019.

ROBINSON, K.; ARONICA, L. **Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

SANCHO GIL, J. M. Prólogo. p. 7-10. In: CARBONELL, J. **Pedagogias do Século XXI: Bases para a inovação educativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

SCHAEFER, R. **Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora**.

281f. Tese de Doutorado. Doutorado em Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2018.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Entrepreneurial Education: entrepreneurial mindset and behavior in undergraduate students and professors. **Revista de Negócios – Studies on emerging countries**, v. 24, n. 2, pp. 61-90, 2019.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: Uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. **Profesorado Revista de Currículum y formación del profesorado**, v. 9, n. 2, pp. 1-30, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>. Acesso em: 18 de mar. de 2021.

SILVA, B. F.; SCHAEFER, R.; WAZLAWICK, P. Critical foundation of Science and Ontopsychology. **Revista do NUFEN**, v. 12, pp. 170-186, 2020.

SILVA, R. R. D. da. Para uma Teoria da Inovação Curricular. **Educação & Sociedade**, v. 42, pp. 1-4, 2021.

SILVA, C. M. da; RIBEIRO, C. P. A apropriação do espaço escolar pelo projeto pedagógico: o caso da Escola da Ponte (Portugal). **Educação e Pesquisa**, v. 44, pp. 1-18, 2018.

SITOE, R. M. Aprendizagem ao longo da vida: um conceito utópico? **Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 12, n. 2, pp. 283-290, 2006.

SPANHOL, C. I. D. **Significados e sentidos da formação continuada segundo o Método Ontopsicológico**: um estudo com professores do ensino superior. 225f. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidad del Mar, Chile, Viña del Mar, 2013.

SPANHOL, C. I. D.; BOER, N. Método Ontopsicológico: contribuições à formação continuada na perspectiva de professores do ensino superior. **Saber Humano**, v. 5, n. 7, pp. 53-69, 2015.

SPANHOL, C. I. D. Formação, motivos e sentidos atribuídos ao método ontopsicológico por professores do Ensino Superior. p. 335-347. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (org.). **Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar**. v. 4. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019.

TEIXEIRA, E. D. **A relação entre inteligência, ambição e abordagem ao estudo no jovem ingressante universitário**. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pós-Graduação MBA Identidade Empresarial). Programa de Pós-Graduação MBA Business Intuition, Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro/Restinga Sêca, 2017.

VASCONCELLOS, C. Informação verbal de curso, disciplina “**Além do Currículo: experiência de vida e prática profissional para os saberes docentes**”, Curso de Especialização em “Educação Transformadora: Pedagogia, Fundamentos e Práticas”, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2020. Disponível em: <https://salavirtual.pucrs.br/curso/educacao-transformadora-pedagogia-fundamentos-e-praticas-54>. Acesso em: 06 de dez. de 2020.

VYGOTSKI, L. S. A educação estética. pp. 323-363. In: VYGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São: Martins Fontes, 2001.

WAZLAWICK, P. **Música e vida em criação**: dialogia e est(ética) na música de um duo de violões. 337f. Tese de Doutorado. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2010.

WAZLAWICK, P. **Dinâmica de desenvolvimento da personalidade no processo de aprendizagem**: o exemplo da Faculdade Antonio Meneghetti. 105f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia. Faculdade de Psicologia, Cátedra de Ontopsicologia, Programa Educacional de Pós-Graduação Profissional “Psicologia”. Universidade Estatal de São Petersburgo (SPbU), Rússia, 2014.

WAZLAWICK, P. Formação e desenvolvimento pessoal e profissional de jovens universitários: resultados da aplicação da Pedagogia Ontopsicológica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 28, n. 2, pp. 191-211, 2017.

WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R. Metodologias ativas e formação empreendedora e de liderança para jovens universitários: a contribuição da Metodologia FOIL. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 14, n. 3, pp. 19-41, 2020.

WAZLAWICK, P. The Ontopsychological Method. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22370-22391, apr., 2020.